

tecnologia

EAD: um leque de opções

“No início, as pessoas procuravam a Educação a Distância (EAD), pois não tinham outra opção. Hoje, cada vez mais, cresce o número de alunos que optam por ela porque gostam do método.” Essa declaração, do professor Carlos Bielchowsky, secretário de Educação a Distância do MEC, publicada no Caderno Especial de Educação a Distância do jornal *Folha Dirigida*, chamou minha atenção.

A EAD, que ressurgiu das cinzas com o desenvolvimento acelerado da tecnologia nas últimas décadas, tem sido tratada por muitos cidadãos como se fosse uma grande novidade no meio educacional. Sabemos que o primeiro registro da sua presença na sociedade data de cerca de 200 anos. Sabemos também que, desde então, ela não desapareceu, mas também nunca recebeu tanta atenção e valorização como ultimamente.

Esta modalidade educativa, desde o registro do seu primeiro curso, na Suécia, em 1833, vinha utilizando, exclusiva ou predominantemente, mídia impressa para a comunicação entre professores e alunos. Com o desenvolvimento tecnológico, mesmo sem abrir mão do material impresso, tem sido amplamente implementada através dos meios digitais. Esse procedimento tem feito com que numerosas iniciativas de EAD estejam sendo oferecidas em todo o mundo, ampliando o leque de opções das pessoas que buscam a educação nos diversos níveis e áreas de ensino. E isso tem acontecido sem eliminar a oferta de cursos presenciais.

Há oferta de cursos em diversas áreas e níveis de ensino, como graduação e pós-graduação, soluções corporativas, área de TI, qualificação profissional, cursos de idiomas e de preparação para concursos públicos, entre vários outros. Talvez esses exemplos sirvam para confirmar a fala do professor Bielchowsky, uma vez que, no início do processo de ressurgimento da EAD, a oferta de cursos era certamente mais limitada; sua qualidade, mais questionada pedagógica e socialmente; e as pessoas que optavam por ela, muitas vezes, o faziam por não terem a oportunidade ou possibilidade de frequentar um curso presencial.

Porém, hoje, o cenário é outro. A EAD é uma modalidade educativa mais conhecida da sociedade, e a qualidade dos seus cursos vem melhorando ao longo do tempo. Já existe uma política nacional e internacional de EAD e, conseqüentemente, muitas das pessoas que decidem fazer um curso nesta modalidade possivelmente o fazem por opção, uma vez que o leque de ofertas é cada vez maior, e o seu crescimento vem sendo acompanhado do seu processo de amadurecimento pedagógico, político e social. ■



Lígia Silva Leite
Pós-doutora em Tecnologia Educacional e professora adjunta em cursos de mestrado e doutorado
ligialeite@terra.com.br